

***EL BAILE DE LOS SOLTEROS. LA CRISIS
DE LA SOCIEDAD CAMPESINA EN EL
BEARNE. BARCELONA: ED. ANAGRAMA,
2004. PIERRE BOURDIEU***

*Diego Amoedo Martínez**

RESUMO: Pierre Bourdieu é um dos autores mais destacados do pensamento social francês do passado século XX. Nesta resenha nos propomos a pensar, mostrar e relacionar uma obra “menos conhecida” – como é *El baile de los solteros* (2004). No percurso da obra, veremos diferentes momentos da carreira intelectual do autor francês, que parte de um trabalho mais etnográfico feito na década de 1960, e também veremos como, com o desenvolvimento do livro, as reflexões teóricas e as categorias vão ganhando espaço em detrimento dos dados mais etnográficos. Através dessa obra, em que aborda o problema da reprodução do campesinato francês na região do Bearne, acompanharemos o processo de aprofundamento e adensamento do pensamento de Pierre Bourdieu.

PALAVRAS-CHAVE: Bourdieu; Campesinato; Trajetória; Transformação.

ABSTRACT: Pierre Bourdieu is one of the most highlighted authors of the french social thought of the past century XX. Our propose with this review is to think, show and relate a “least known” work – as it is *El baile de los solteros* (2004). In the route of the work we accompain different moments of the intellectual career, splitting of a more ethnographic work in the decade of 1960, and also we will see on the development of the book, how the theoretical reflections and the categories income to winning focus forced by the reduction of the ethnographic data. Through this work, in that abord the problem

* Bolsista da Fapesp e mestrando em Antropologia Social pelo PPGAS IFCH/Unicamp.

of the french peasant reproduction at the Bearne's region, we also accompain the process of deeping and potraying into the Pierre Bourdieu's thought.

KEYWORDS: Bourdieu; Peasant; Course; Transformation.

Tendo como referência a grande produção de obras do autor francês Pierre Bourdieu, escolhemos resenhar “El baile de los solteros” (2004), obra que ocupa uma escala menor no que diz respeito à grande difusão de seus outros títulos como “La Distinction” (1979), “Homo Academicus” (1984), “Le sens pratique” (1980), etc. Obras que, sem medo de cair em exagero, podemos qualificar como clássicas do pensamento social francês do século XX. “El baile de los solteros. La crisis de la sociedad campesina en el Bearne” (2004) é uma coletânea de três artigos escritos em três épocas diferentes, 1960, 1972 e 1989.

Celibato y condición campesina (1962) ocupa dois terços do livro e é o resultado do trabalho de campo realizado entre 1959 e 1961. Revendo o material de campo obtido dessa pesquisa, o autor publica em 1972, Las estrategias matrimoniales en el sistema de las estrategias de reproducción e em 1989, Prohibida la reproducción. No prólogo do livro, o autor resume a obra da seguinte forma: Los artículos recopilados aquí remiten en tres ocasiones al mismo problema, pero cada vez con un bagaje teórico más profundo (2004, p. 11).

Esse primeiro artigo é uma resposta etnográfica a um enigma social, um paradoxo que se dá em un mundo social que conozco sin concerlo (2004, p. 12), pois o contexto do seu estudo – o Bearne – é a região de nascimento do autor. A pesquisa que dá origem a esse livro situa-se em momento posterior à pesquisa realizada pelo autor na Argélia, entre os Kabyla (1972a). Ambos os trabalhos poderiam ser rotulados de etnográficos porque os artigos se pautam em uma metodologia etnográfica: observação participante, uso de fotografias, de mapas, de planos, de dados quantitativos, entre outros meios de informação. Em Celibato y condición campesina descreve e explica minuciosamente as estratégias usadas pelo *sistema* social da região para manter o patrimônio familiar indiviso, que era o principal objetivo de todo o *jogo* social. Assim, o matrimônio

deveria assegurar la continuidad del linaje sin comprometer la integridad del patrimonio (2004, p. 22), o que implica que o matrimônio não era uma união simples entre pessoas, era uma união entre famílias.

O sistema de transmissão de herança era a unigenitura, primogenitura integral, normalmente o filho mais velho era o que herdava todo o patrimônio da Casa: terras, animais, status, etc. Os outros filhos (segundones e filhas), que não eram os primogênitos, também “jogavam” um papel importante, devido à existência de l’adot: parte de la herencia correspondiente a cada hijo, varón o hembra, (...) efectuada en el momento de la boda (2004, p. 27). O filho que recebia o dote ficava desligado definitivamente da Casa, só em caso de separação, e uma vez devoluto a *dote*, poderia voltar para a Casa. A maioria dos matrimônios se dava entre famílias do mesmo *rango*, do mesmo nível socioeconômico.

Na segunda parte desse primeiro texto, Bourdieu analisa as mudanças e *rupturas* do sistema. Após a inflação, que seguiu a Primeira Guerra Mundial, o valor do dote passou a ser quase que insignificante e com isso se seguiu outra série de transformações sociais: as filhas começaram a sair em direção à cidade, manifestando que a “decisão do pai”, antes uma condição, já não era mais tão importante e o matrimônio com um campesino passa a ser, em tais circunstâncias, menos valorizado pelas moças. As transformações motivadas pelo contexto da guerra mobilizam, assim, a inserção dos ideais de sociabilidade oriundos da cidade e reorganizam o modo de viver local; onde antes, por exemplo, operava a regra coletiva passa-se, paulatinamente, a ter lugar a individualidade. Todas essas mudanças implicaram numa reestruturação dos sistemas matrimoniais cujas consequências se revelam nas dificuldades que os primogênitos encontravam para se casar, situação que dá o título da obra.

A distância social em relação à cidade aumentou, mudando as perspectivas das condições de existência e do estilo de vida. A cidade irrompeu na vida campesina, trazendo suas condições (modelos culturais, músicas, bailes e técnicas corporais), impondo seu *habitus* e deixando o campesino descoberto. Todas essas mudanças foram responsáveis por uma *mutação social*, representada pela falta de expectativas para os camponeses – o *drama social* do solteiro.

Em “Las estrategias matrimoniales en el sistema de las estrategias de reproducción” (1972), segundo dos três artigos, Bourdieu rompe com o

ver se
ok,
itálicos

paradigma estruturalista, para se aprofundar no *habitus*, bem como na *teoria da prática*. Desenha-se, então, um interessante diálogo analítico entre estruturas e práticas. As *estratégias* matrimoniais servem a Bourdieu para fazê-lo avançar entre a objetividade e a subjetividade, entendidas como zonas limites, para as quais confluem o trabalho do etnólogo e a relação com os informantes. A relação direta entre a familiaridade com o lugar e o trabalho etnológico é a que produz uma “aprehensión objetivante del mundo social” (2004, p. 170).

O autor defende a noção de estratégia contraposta à de regra, fazendo comparações com o campo jurídico e com os trabalhos de parentesco baseados no método genealógico. Esse segundo artigo é uma revisão do primeiro, em que o número de exemplos que ele usa é menor; não aparecem os dados em forma de tabelas e a reflexão gira em torno das estratégias matrimoniais, vistas como dinâmicas, mas influenciadas profundamente por aspectos da vida camponesa em fase de desaparecimento. As estratégias matrimoniais são abordadas através de três eixos: o significado de parentesco além do sistema genealógico; os benefícios sociais do primogênito; *rango*, honra e posição social. A estratégia é o foco principal, mas, é o *habitus* que permite a reprodução.

“Prohibida la reproducción” (1989b) é o título da última parte, produzido no ano 1989, quando o autor recebeu a proposta de revisar o primeiro artigo, trinta anos após de ter feito seu trabalho de *campo*.

Antes de tratar do último capítulo, creio oportuno fazer um salto dentro da obra e ir para um *post-scriptum*, escrito no ano 1977, chamado *Una clase objeto* (1977). Nesse artigo de apenas cinco páginas, o autor aborda o processo de objetificação e dominação da sociedade camponesa tendo como ponto de referência um modelo citadino, civilizado e “moderno”:

ejemplo por autonomasia de la clase objeto, obligada a formar su propia subjetividad a partir de su objetivación. De esos miembros de una clase desposeída del poder de definir su propia identidad ni siquiera se puede decir que son lo que son, puesto que el término más corriente para designarlos puede funcionar, ante sus propios ojos, como un insulto: el recurso al eufemismo agricultor, hacendado así lo pone de manifiesto (2004, p. 255).

Além da objetivação, um segundo movimento notado pelo autor é o da folclorização. A folclorização, através de instituições como ecomuseus, acabou por rentabilizar econômica e simbolicamente a existência da sociedade camponesa como a expressão máxima da dominação econômica e simbólica e que tratou de cristalizar no tempo e no espaço:

el del campesino respetuoso, que cae en el populismo popular, y habla de su tierra, de su casa y de sus animales com expresiones que remiten a las redacciones de la escuela primaria, o el del campesino heideggeriano, que piensa ecológicamente, que sabe tomarse su tiempo y cultivar el silencio y que asombra a los residentes de fin de semana com su sabiduría profunda, sacada de quién sabe dónde, o, también, el del campesino acampesinado que asume, com un deje de ironía y de desprecio, el papel de simple, de destripaterrones, de buen salvaje o incluso de cazador furtivo, a veces un poco brujo, que asombra sobremanera a los urbanitas tanto por su habilidad para encontrar setas o para poner trampas como por sus dotes de ensalmador o sus creencias de tiempos remotos (2004, p. 257).

A sociedade camponesa sempre foi pensada, segundo Bourdieu, como um contraponto à sociedade burguesa, nunca sendo pensada por si mesma e por seus valores, observada como guardiã de uma essência e de um passado histórico, econômico e social. Ao mesmo tempo em que precisava corresponder com as exigências de mercados econômicos, matrimoniais e escolares, que operavam numa escala diferente e com outras condições, o campesinato estaria sendo um objeto nas mãos de todos esses elementos. A conclusão, segundo o autor, é que toda essa pressão externa, conjuntamente com as condições próprias da sociedade camponesa, resulta em *um individualismo anarquista*, que explicaria porque a sociedade camponesa sendo *fuertza de revolución* – imprescindível na revolução francesa de 1789 – não consegue se consolidar como *fuertza revolucionaria* (2004, p. 258).

Retomamos, finalmente, o terceiro capítulo de 1989. Nesse artigo o autor revê os capítulos anteriores pela lente binária da relação de oposição

que se engendra entre infraestrutura e superestrutura, ou entre o econômico e o simbólico, através das relações de objetividade e subjetividade encontradas em ambos os processos.

Vários são os processos descritos nesse último capítulo: a unificação do mercado dos bens simbólicos em que imperariam e se consolidariam as formas urbanas, como se de um mundo fechado se passasse a um mundo aberto, a um *universo infinito* (2004, p. 221). Essa abertura se daria através de processos econômicos e simbólicos que neutralizam valores centrais da sociedade camponesa, por exemplo: a baixa dependência em relação ao mercado (autoconsumo e isolamento geográfico) e as diferentes formas de resistência ligadas a língua, religião e política. Esses processos se justificariam, segundo Bourdieu, com outros processos e/ou termos como: modernização, otimização, rendimentos, crédito, maquinaria, etc. permitindo a instauração de uma lógica mercantilista em que a comercialização só seria possível com o mercado, entendido aqui com o nível macro das relações econômicas. Tal percurso começou a debilitar e minar as capacidades de resistência e de rechaço, vingando em um movimento de conversão coletiva que atingia também a própria visão de mundo. Essa *revolução simbólica* (2004, p. 226) tinha como objetivo a unificação do poder simbólico baseado no reconhecimento unânime dos valores dominantes, como se de uma revolução copernicana se tratasse, passasse a um movimento de expulsão e rechaço do próprio, de um mesmo, do campesinato. O mercado matrimonial sofreu o mesmo processo; seus limites se expandiram de um *habitus* homogêneo para um mercado aberto à competição. Tais processos de dominação são, segundo Bourdieu, “como si el grupo simbólicamente consiparara contra sí mismo” (2004, p. 236), fazendo clara referência à interiorização da dominação por parte dos camponeses.

A dominação simbólica tinha, segundo o autor, um instrumento fundamental: a escola. Esta contribuiu para a conquista dum novo mercado para os produtos simbólicos dos cidadãos, inculcando o reconhecimento da legitimidade de sua cultura e daqueles que possuíam meios de apropriação (2004, p. 237).

El campesino aprehende su condición por comparación con la del funcionario subalterno o del obrero. La comparación

ya no es abstracta o imaginaria, como antes. Se lleva a cabo en las confrontaciones concretas en el seno de la familia, con los emigrantes y sobre todo, probablemente, en las relaciones de competencia real en las que los campesinos se las tienen que ver con los no campesinos, cuando se produce una boda (2004, p. 248).

Assim, os efeitos de todo esse processo seriam a desmoralização dos camponeses, que veriam alterada a sua esperança de futuro e estariam submetidos por parte da economia de mercado, principalmente os pequenos agricultores, artesãos e comerciantes. A postura dos camponeses seria, segundo Bourdieu, “huir de la degradación, real o temida, sumido en el resentimiento reaccionario y la representación de la historia como complot” (2004, p. 242).

CONCLUSÃO

Para finalizar, e uma vez expostas as linhas gerais e específicas de cada parte do livro, queremos concluir com uma breve consideração geral da obra como conjunto. Entendemos a obra não somente como uma recopilación de três momentos diferentes da trajetória teórica e intelectual do autor, mas como um processo de construção de um arcabouço teórico e conceitual. Percebemos a obra como um conjunto de diferentes escolhas, caminhos, tanto teóricos quanto metodológicos, quase experimentações que definem a vida do autor, Pierre Bourdieu. Com a ida para seu local de nascimento, confrontou um dos princípios metodológicos básicos e necessários no que se diz pesquisa aplicada às ciências sociais: a distância, a objetivação do objeto. Esse autor conseguiu, de perto, num primeiro momento, analisar a complexidade de uma sociedade camponesa, utilizando-se de métodos que se dizem etnológicos e estruturais, para usar a expressão do autor. Uma vez apresentados os atores, a problemática rompe com o paradigma estrutural e emergem, com força no segundo texto, o *habitus*, a estratégia e a dinâmica, deixando-se de lado regra, estrutura e sistema. É através dessa dinâmica que o terceiro texto traz o campo de atração e inércia, assim como um importante aprofundamento no poder simbólico.

Essa trajetória nos mostra um percurso de vida ligado à pesquisa: diferentes preocupações, etapas e momentos que permeiam a vida de um importante pensador do século XX. Temas como reprodução social, campesinato, crise, parentesco, dominação, campo, etc., Todos eles, fundamentais para entender a obra de Bourdieu, são abordados desde a década de 1960, após a reclusão na Argélia. Devemos destacar que a obra aqui resenhada demonstra a trajetória de um pesquisador que esteve sempre em formação, no sentido de que em uma mesma publicação é possível vê-lo, primeiramente, etnografando, experimentando e, depois, nos outros dois artigos, amadurecendo, teorizando e burilando questões, que não foram abordadas ou trabalhadas, de uma forma diferente. Em outras palavras, depois de ter uma carreira consolidada, ao invés de abandonar as questões que motivaram seu interesse intelectual inicial, as retoma e repensa, o que demonstra um exercício de reflexividade na construção do conhecimento.

Especialmente, depois de 1968, privilegiará as estratégias em detrimento das regras. A década de 1980 começa com *Le sens pratique* (1980) e acaba com *La Noblesse d'État. Grandes écoles et esprit de corps* (1989), no qual, depois de mais de 30 anos de pesquisa, analisa a “escola” como figura fundamental para entender o que é o *poder*. Todos esses movimentos reflexivos podem ser seguidos através da obra “El baile de los solteros”; em cada um dos textos que compõem a obra, podemos acompanhar o processo de aprofundamento e adensamento do pensamento de Bourdieu.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre. *El baile de los solteros. La crisis de la sociedad campesina en el Bearne*. Barcelona: Anagrama, 2004.

_____. *La Noblesse d'État. Grandes écoles et esprit de corps*, Paris: Minuit, 1989a.

_____. *Reproduction interdite. La dimension symbolique de la domination Économique. Études rurales*, Paris, v. 113-114, p. 5-36, 1989b.

_____. *Homo Academicus*. Paris: Minuit, 1984.

- _____. *Le sens pratique*. Paris: Minuit, 1980.
- _____. *La Distinction: critique sociale du jugement*. Paris: Minuit, 1979.
- _____. Une classe objet. *Actes de la recherche en sciences sociales*. Paris, v. 17-18, p. 2-5, 1977.
- _____. *Esquisse de d'une théorie de la pratique-précède de trois études d'ethnologia kabyle*. Genève, Librairie Droz, 1972a.
- _____. Les stratégies matrimoniales dans le système de reproduction. *Annales*, Paris, 4-5 julio-octubre, p. 1105-1127, 1972b.
- _____. Célibat et condition paysanne. *Études rurales*, Paris, v. 5-6, p. 32-135, 1962.